



## NEOFobia DOS CONSUMIDORES DE CARNES BOVINA E OVINA ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE ALIMENTOS

MAURÍCIO, Raquel Alves<sup>1</sup>; CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini<sup>2</sup>; NASSU, Renata Tieko<sup>3,4</sup>

<sup>1, 2</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Alimentos e Nutrição, Araraquara, SP, Brasil; <sup>3</sup> Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, Brasil; <sup>4</sup> Bolsista Produtividade CNPq.

**Introdução:** A aceitação de um novo produto depende, além da sua qualidade, de aspectos fisiológicos e psicológicos do consumidor. Testes afetivos predizem a aceitabilidade de um produto no mercado, porém há influência de crenças e valores dos consumidores. O medo do consumo de alimentos que empregam novas tecnologias de fabricação é um exemplo de fator interferente. **Objetivo:** estimar as propriedades psicométricas da Escala de Neofobia em relação à Tecnologia de Alimentos (Food Technology Neophobia Scale - FTNS) quando aplicada à consumidores de carne vermelha. **Metodologia:** Participaram 262 indivíduos presentes em um teste sensorial de carne bovina e ovina com revestimento comestível. Utilizou-se o FTNS e realizou-se análise fatorial confirmatória (AFC) e exploratória (AFE). Para AFC foram considerados os índices de ajustamento  $\lambda \geq 0,40$ ;  $\chi^2/\text{gl} \leq 5,0$ ; CFI e TLI  $\geq 0,90$  e RMSEA  $\leq 0,10$ . A validade convergente foi avaliada pela Variância Extraída Média (VEM  $\geq 0,50$ ), a confiabilidade pela Confiabilidade Composta (CC  $\geq 0,70$ ) e Coeficiente alfa de Cronbach, ( $\alpha \geq 0,70$ ). **Resultados:** O modelo original do FTNS com 13 itens e 4 fatores apresentou ajustamento insatisfatório aos dados e foi refinado. O modelo final foi obtido por AFE composto por 6 itens e 2 fatores ( $\lambda = 0,48 - 0,76$ ;  $\chi^2/\text{gl} = 2,2$ ; CFI = 0,98; TLI = 0,95; RMSEA = 0,07), sendo eles ‘percepção de risco’ (PR) (itens 2, 3, 9 e 10) (média=3,70, desvio-padrão (DP)=1,05) e ‘novas tecnologias são desnecessárias’ (NT) (itens 4 e 12) (média=1,87, DP=1,02). Observou-se que a maioria dos participantes foram neutros em relação à percepção de risco e, discordam que novas tecnologias são desnecessárias. A variância extraída média (VEM) e a confiabilidade composta (CC) do fator PR esteve comprometida (VEM=0,33; fator NT: VEM= 0,53). O coeficiente alfa de Cronbach foi abaixo (PR =0,630; NT=0,536). Isso pode ser explicado pelo número reduzido de itens neste modelo. Porém, como os índices de ajustamento foram adequados, avaliou-se o referencial teórico e o modelo foi aceito. **Conclusão:** A neofobia a novas tecnologias de alimentos de consumidores de carne bovina e ovina, foi composta pela percepção de risco e percepção de que novas tecnologias são desnecessárias.

**Palavras-chave:** Aceitação; carne bovina; carne ovina; consumidores, percepção de risco.

<sup>1,2</sup> UNESP, Departamento de Alimentos e Nutrição, [raquel.amrc@gmail.com](mailto:raquel.amrc@gmail.com)

<sup>3,4</sup> Embrapa Pecuária Sudeste, [renata.nassu@embrapa.br](mailto:renata.nassu@embrapa.br)

**Órgãos Financiadores:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2016/18232-3 e bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.